

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

© 2007 – Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por qualquer meio existente e para qualquer finalidade, sem autorização por escrito dos editores.

Projeto gráfico e diagramação: Patrícia Figueiredo

Capa: Ênio Rodrigues

Revisão: Rodrigo Ribeiro Frias

Temas em psicologia da religião / Irene Gaeta Arcuri,
Marília Ancona-Lopez (organizadoras). — 1. ed. —
São Paulo: Vetor, 2007.

Vários autores

Bibliografia

1. Psicologia religiosa I. Arcuri, Irene Gaeta

II. Ancona-Lopez, Marília.

07-9843 CDD – 200.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia da religião 200.19

2. Religião : Aspectos psicológicos 200.19

RIBEIRO, R. I. Aconselhamento através do Oráculo de Ifá: um enfoque etnopsicológico. In ARCURI, I. G. e ANCONA-LOPEZ, M. (organizadoras). **Temas em psicologia da Religião**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2007.

Quando Quitéria ficou sabendo que havia um babalaô¹ cubano consultando o Oráculo de Ifá em minha Casa, logo telefonou perguntando se ele poderia realizar uma consulta para ela sem sua presença física, pois reside na capital do Ceará. O Babalaô Ogunda Leni, de La Habana, cuja ação sacerdotal tive o grato privilégio de acompanhar, não viu inconveniente algum e o atendimento de Quitéria ficou agendado para o sábado seguinte. A consulta oracular, iniciada às 10:00 horas e concluída às 12:23 horas, teve por apoio concreto apenas o nome da consulente. Através do Jogo de Ifá, Orunmilá descreveu as características pessoais de Quitéria e fatos de sua existência ocorridos em distintos cenários e épocas.

Como o jogo oracular inclui um procedimento diagnóstico, seguido de recomendações terapêuticas e, considerando a possibilidade de ser este assunto pouco divulgado apesar de sua antiguidade (oito milênios), organizei esta apresentação em tópicos: Diagnóstico de Ifá; Relato biográfico de Quitéria; Terapêutica de Ifá; Resposta de Quitéria às recomendações de Ifá; Considerações Gerais, Principal fonte de informações do Babalaô e, finalmente, Ifá na África, em Cuba e no Brasil.

Diagnóstico de Ifá - dados advindos da leitura oracular

Disse Ifá: Quitéria é uma pessoa que estudou e estuda muito. Domina diversos saberes e tem múltipla formação profissional. Tem por hábito falar muito sobre seus planos, porém realiza pouco: fala mais do que age. Quando deve falar, cala e quando deve

¹ Babalaô - literalmente, *senhor do segredo*. Sacerdote de Orunmilá-Ifá, divindade iorubá da Sabedoria. Possui conhecimento e autoridade para realizar o jogo oracular de Ifá. Não confundir com babalorixá, sacerdote de Orixá, também denominado *Pai-de-Santo*, no Brasil.

calar, fala. Tende à vaidade excessiva, ao orgulho de si e ao narcisismo, o que a torna muito exigente na escolha de amigos e amores e a conduz à solidão.

É infeliz na vida familiar: desde criança sofreu maus tratos físicos e psicológicos. O Odu² que responde neste jogo sugere a possibilidade de haver ocorrido violência sexual na infância ou na adolescência, bem como práticas homossexuais, talvez realizadas por curiosidade infantil, que redundaram em agressão – de maior ou menor porte – aos órgãos reprodutores. O Odu diz ainda, que seus familiares a deixam de lado ao repartirem direitos de herança, o que lhes trará infelicidades, pois o Ori³ de Quitéria reagirá a essa injustiça e eles perderão muito mais do que usurparem.

Tende a uma vida afetivo-sexual desregrada, da qual podem decorrer problemas do aparelho reprodutor e esterilidade. Em período mais recente adquiriu hábitos de vida solitária e construiu a crença de que a solidão é inevitável, conformismo que dificulta a aproximação de um homem de idade superior à sua, que poderia ser bom companheiro.

Quitéria busca respostas em distintos contextos religiosos e, por vezes, sente-se completamente perdida em meio a tantas possibilidades de solução para seus problemas. Adota práticas religiosas múltiplas, porém não assume pertença a nenhum grupo. Conta com boa proteção espiritual.

Ocupa postos de liderança no trabalho, sendo invejada e estando, por isso, sujeita a traições. Seu potencial para desenvolver distintas atividades profissionais, pode induzi-la a erros: exercer uma profissão que não aprecie muito ou dedicar-se a uma profissão que não corresponde aos desígnios de seu Ori. Como possui dotes para diversos exercícios

² Odu - O *Corpus* Literário de Ifá é composto de um total de 256 Odus, classificados em 16 maiores - *Oju Odù* e 240 menores - *Omo Odù* ou *Amulu Odù*, compondo um total de 4.096 (16 x 16 x 16) poemas que servem de suporte para a interpretação oracular. Os Odus são, simultaneamente, divindades que estabelecem relações hierárquicas entre si.

³ Ori - *cabeça*. Cabeça física, símbolo de *ori inu*, *cabeça interior*. Divindade pessoal, a *essência do ser*. Protege e defende o seu devoto. *Ori inu* é o grande responsável pelo destino pessoal, pelas oportunidades e dificuldades existenciais.

profissionais, dificilmente estará sujeita a privações econômicas. Esse êxito, entretanto, depende de dois cuidados básicos: deve defender seus direitos trabalhistas e deve exercer uma profissão já exercida por um antepassado. Há indicadores de viagem a trabalho.

Na conjuntura geral de sua existência o aspecto mais relevante diz respeito à saúde, que deverá ser sempre alvo de sua atenção, pois embora seu Ori a apóie e defenda de situações penosas de doença(s), sua saúde acha-se comprometida desde o nascimento e Quitéria acha-se predestinada a enfrentar dificuldades decorrentes de insuficiências ou prejuízos físicos. É preciso cuidar com especial atenção dos seguintes aspectos: (1) Sistema nervoso - experimenta perturbação mental e sua atual condição psíquica pode depauperar gradativamente e aumentar a tendência ao isolamento; (2) Sistema cárdio-circulatório – possui má circulação e tendência à anemia; (3) Sistema respiratório – sofre de falta de ar e, nas situações sociais em que se reúnem muitas pessoas a falta de ar poderá provocar desfalecimento e demandar assistência médica; (4) Aparelho reprodutor (órgãos externos e internos) - tem limitações para conceber, há indícios de problemas relativos à flora vaginal, com conseqüente aumento da vulnerabilidade a doenças infecciosas e riscos de outras doenças, como miomas, por exemplo; (5) Membros inferiores – apresenta risco de debilidade dos membros inferiores, de imobilização das pernas, de ter joanetes e frieiras nos pés; (6) De modo geral, tende a sofrer enfermidades de caráter infeccioso, reumáticas, do sangue e da pele - caspa, psoríase, herpes, entre outras. Estas de caráter psicossomático.

Aconselha Ifá: Considerando a importância de um bom estado de saúde para o enfrentamento de toda e qualquer situação existencial, mostra-se urgente e prioritário cuidar muito bem da saúde. Assim sendo, a primeira e principal recomendação é que seja realizado, imediatamente, um eficiente *check up*. É preciso manter equilíbrio psíquico para impedir a evolução de situações psicossomáticas. Procurar baixar de peso. Não usar sapatos fechados nem meias pretas para evitar frieiras nos pés. Não tomar banho em

banheiros coletivos. Em reuniões de muitas pessoas sentar-se sempre perto da porta para poder sair logo ao sentir falta de ar. Não permanecer em local onde haja pessoas fumando. Não queimar nada e tomar cuidado máximo com possibilidades de queimar-se ou ser queimada. Aprender a conviver com suas limitações físicas.

Deve lutar por seus direitos familiares. Assim, estará agindo em defesa própria e estará, ainda, protegendo os familiares de conseqüências desagradáveis promovidas por ação de seu Ori, em represália às injustiças. Deve viver sozinha, em casa própria, o que não significa que deva abraçar a solidão. Deve manter seus espaços sempre limpos e em ordem.

É recomendável o exercício de uma profissão já foi exercida por um de seus antepassados e que proporcionou a ele muito sucesso profissional e econômico. Convém deixar o local onde trabalha atualmente e afastar-se das pessoas com quem tem trabalhado nos últimos anos. Isto trará novas oportunidades e favorecerá a aproximação de um homem mais velho, bem posicionado socialmente, que poderá vir a ser seu companheiro.

Deve adotar as seguintes restrições alimentares: não comer carne de porco, nem coco, nem abóbora. Deve adotar as seguintes restrições relativas ao vestuário: não vestir roupa preta, nem roxa; não vestir roupa igual à de outra pessoa que esteja por perto; não dormir nua, não dormir sem calcinha ou sem sutiã.

Finalmente, ainda em relação a seus hábitos, adotar uma atitude positiva no enfrentamento de dificuldades e observar atentamente o uso que faz da palavra: tomar muito cuidado com a palavra falada e escrita, não calando quando deve falar e não falando quando deve calar. Lembrando que, como diz o adágio cubano, *una lengua salva un pueblo, una lengua hunde un pueblo*.

Foi isso que disse o Oráculo de Ifá e foram estes os seus primeiros conselhos para Quitéria. Seguiram-se recomendações de obras espirituais a serem realizadas para favorecer a superação de dificuldades, como é usual, pois não há jogo oracular iorubá que

não se faça acompanhar de recomendações de ebó⁴. Os ebós recomendados a Quitéria foram registrados, porém não foram encaminhados a ela na primeira mensagem que seguiu por *email*, ainda no sábado à noite. Consideramos a necessidade de dosar as informações para que ela pudesse compreender melhor. Enviamos, pois, o primeiro *email* na noite daquele sábado, apresentando o panorama geral de sua vida, tal como fora desenhado pelo Oráculo a partir do enunciado de seu nome em voz alta, diante do tabuleiro de Ifá⁵.

A resposta de Quitéria chegou na tarde do dia seguinte, trazendo dados biográficos em abundância. O texto era extenso e por isso recorto para esta apresentação os aspectos que me parecem mais relevantes. O que escreveu Quitéria? O que dizia de sua vida?

Relato biográfico de Quitéria

Nasci numa cidade do sul do Brasil e viajei para o nordeste atraída por uma oportunidade de trabalho. Estou enfrentando uma situação de litígio e intrigas no trabalho e teria êxito se lutasse por meus direitos, não é? No entanto, sempre abro mão desses direitos e estou cansada de mim mesma. Todo mundo me passa para trás. Sempre espero ansiosamente por minha vez, mas ela nunca chega. Acho incorreto da parte de quem me contratou haver esquecido, sem mais nem menos, os pactos estabelecidos. Trazida para ocupar um posto de liderança, fui invejada e destronada. Sou formada em Educação, Farmácia e Informática e estou atuando na área educacional. Entre os meus antepassados, quem exerceu profissão próxima a uma de minhas formações foi o meu avô alemão, um químico muito criativo, bem sucedido profissional e economicamente, e com quem aprendi muito, apesar de questionar sua conduta, pois ele se comprazia com a própria desonesta “esperteza comercial”. Meu avô trabalhou numa multinacional da área de medicamentos.

⁴ A palavra *ebó* designa atos litúrgicos, que incluem oferendas ou sacrifícios realizados com o objetivo de afastar malefícios e atrair o bem-estar em todos os âmbitos existenciais.

⁵ Denomina-se *opón-Ifá* o tabuleiro com superfície de aproximadamente trinta centímetros de diâmetro, sempre de madeira, em forma retangular, circular, ou semicircular, sobre o qual o Babalaô realiza o jogo oracular.

Tinha dotes de artista e de químico curioso, como eu, que sou hábil na manipulação de remédios, perfumes, temperos...

Surpreende-me o Oráculo afirmar que não terei dificuldade econômica, pois esse tem sido meu problema principal! Pergunto a mim mesma se haveria de fato uma relação entre essa dificuldade e o fato de eu não defender minimamente os meus direitos. Será que eu me daria bem como farmacêutica? Refletirei sobre essa possibilidade.

Minha vida familiar não foi, nem é fácil. Guardo impressões um pouco difusas, como se fossem de uma vida em outra encarnação... tenho aversão por meu pai, porque me pareceu fisicamente invasivo durante a minha adolescência... Não sei. Talvez as lembranças sejam de fatos ocorridos nesta vida mesmo, na infância.

Meus irmãos receberam terras de herança e não me deram a minha parte, embora eu tenha pedido. Odeio estar nessa família. Sinto-me separada deles, numa solidão profunda, solta, sem ter com quem contar. Não faço diferença, não tenho importância para nenhum deles, sou acessória na vida deles. Já tentei tudo para me aproximar, mas a distância de opiniões e de valores é enorme. Sofro muito por não ter tido uma educação ética e moral. Não é que minha família não goste de mim, mas é claro que não somos farinha do mesmo saco. Nossas posições, opiniões e pontos de vista são sempre opostos, diferentes. Eles são inclinados para o materialismo, para o comercial, para a “esperteza”, para a astúcia, julgando meritório saber “tirar vantagem”. Além disso, corro mais perigo se ficar perto deles, pois enfraqueço, sou envolvida... particularmente por meu irmão, que tanto amo, com relação a seu uso de drogas: em vez de tirá-lo do buraco, acabo envolvida e sou levada a compactuar com ele nas suas histórias de esconder drogas etc.

Durante a minha juventude levei vida afetivo-sexual desregrada, sim. Realizei dois abortos e sinto muita culpa por isso, me incomoda muito. Na época eu não tinha consciência. Achava essa opção “normal”. Haverá alguma forma de me livrar para sempre

desse fantasma cármico, genético, ancestral que sempre me ronda? Quanto a casar de novo, não vejo essa possibilidade, mas reconheço um desejo muito escondido que às vezes se manifesta, embora não claramente. Só casaria se houvesse afinidades espirituais e tenho rejeitado oportunidades de relacionamento por essa razão... Sou excessivamente vaidosa, narcisista e, de fato, muito exigente na escolha de parceiros e amigos.

Minha saúde é um problema. Há 17 anos desejo sair deste mundo material. Algumas vezes pensei em acabar com a vida deliberadamente - uma vez andei em direção ao fundo do mar para afogar-me. Outras vezes, atentei contra mim mesma praticando abortos, expondo-me a acidentes, doenças etc. Agora aceito mais serenamente o fato de estar aqui, mas a idéia de fazer algo em prol de prolongar a vida é estranha e contraria meu desejo. Não quero prolongar a vida, mas não quero ficar doente, sofrendo, e por isso me cuido. Tenho pavor de ficar velha, sem ter ninguém por mim, com poucas condições, já que não consegui acumular reservas. Não quero ficar velha. Já sou entrevada demais com os 44 anos que tenho... Já pensou em idade mais avançada?

Quando jovem sofri um acidente de automóvel: vinha dirigindo na zona rural, me assustei com algo que vi na estrada, perdi o controle do volante e bati numa cerca. Fiquei com a perna presa nas ferragens. A fumaça abundante me fez sentir um medo terrível de morrer queimada e então fiz uma força brutal para libertar o pé e sair do carro antes que ele incendiasse. Uma dor absurdamente forte acompanhou o violento trauma que meu pé sofreu. Por isso tenho que andar apoiada em muletas até hoje, pois meu pé só não foi amputado por graça de Deus, mas não tem força nenhuma para me sustentar. Fiquei mais de um ano na cama e somente pouco a pouco fui voltando a andar. Tenho frieiras nos pés porque meus dedinhos ficaram acavalados depois do acidente e tornou-se difícil secá-los após o banho, mesmo porque não alcanço direito esse pé. Procuro secar o melhor que posso, mas mesmo assim os dedos ficam feridos.

Sinto constante dificuldade para respirar: sempre sento perto da porta de saída, na sala de aula fico perto da janela, no elevador com mais de três pessoas, já começo a respirar mal. Tenho flora vaginal deficiente, o que me proporciona fungos, favorecidos pelo clima quente e úmido desta cidade. Sofri doenças infecciosas no aparelho reprodutor, tive miomas e por isso foram extirpados meu útero e meus ovários. De enfermidades reumáticas também padeço: há dias que não consigo sequer abrir o tubo de pasta dental pela manhã. Pode ser reumatismo, pode ser tendinite... mas não fui ainda ao médico averiguar. Tive muita anemia e recentemente foi identificada uma alteração no exame de sangue: excesso de eosinófilos, o que é indício de alergia, parasitose ou infecção. O médico suspeita de uma possível pneumonia. Há mais ou menos dois anos sinto coceira insistente nos braços. Os médicos receitam anti-alérgicos, cortisona e calmantes, mas não tomo por questionar a medicação alopática. Sei que parte desses problemas tem causa psicológica ou espiritual, mas não sei como agir sobre essas causas. Recentemente realizei um *check up* parcial. Vou realizar um completo.

Na vida religiosa tenho tentado realizar uma síntese pessoal de tudo o que aprendi por aí no mundo, até agora. Nunca consegui ser fiel a uma única linha. Ser eclética sempre foi uma característica minha. E agora, ao consultar este Oráculo, estou fazendo um primeiro contato com mais uma prática religiosa, totalmente desconhecida. Preciso de informações, preciso entender mais. Quero fazer a minha parte com amor e fé, mas por enquanto tudo me parece vago, confuso. Não conheço as divindades, não compreendo bem o alcance disto, me surpreende essa descrição de mim e de minha vida, realizada sem que eu tivesse dado qualquer informação além de meu nome.

O isolamento em que vivo tem me feito mal e não sei como resolver isso. Estou cansada de procurar pessoas, grupos e só me dar mal... Aqui reside a maior complicação da minha vida. Meu relacionamento nos grupos é um verdadeiro desastre, desde sempre, que

me lembre. Sempre fui alvo de pilhérias e piadas por parte de todos, inclusive de minha mãe. O resultado é que morro de medo de estar entre pessoas. Me desespero quando os mais espertinhos começam a procurar alguém para fazer graça e pilhérias... Tenho pavor. Por isso cada vez fico mais sozinha.

Lamentavelmente, nunca consegui fazer bom uso de minha palavra e isso tem sido um grande problema: desequilíbrio psíquico, problemas de relacionamento, discriminação nos grupos familiares, de trabalho, estudo etc. Não tenho agilidade para dar as respostas certas, com precisão e força. Às vezes nem tenho clareza a respeito do que devo dizer, apesar de compreender as situações. Só me dou conta de que devia ter dito isso e aquilo para tal ou qual pessoa, nessa ou naquela hora, depois que o momento passou. Isso é o que mais tem me afetado na vida e preciso muito de ajuda para melhorar.

Quanto às interdições, como poderei não comer nenhuma espécie de abóbora? Como toda semana! Coco, eu tenho evitado porque me faz mal, embora eu goste. Não como carne nenhuma. Estou me esforçando para baixar de peso. Interessante essa recomendação de não vestir roupa igual a de outra pessoa que esteja por perto, pois tenho muitas roupas feitas com o mesmo tecido das roupas de minha sócia. Se eu seguir essa orientação terei que aposentar quase todas as minhas roupas. Sei que devo viver sozinha e em casa própria, mas tenho restrições econômicas. Não devo dormir nua? Só durmo sem roupa alguma! É muito importante essa recomendação? Tenho que passar a dormir vestida? Por quê? Devo dormir de calcinha e sutiã? Tenho horror a sutiã! Poderia ser uma blusinha curta e larga? Não fico em lugar onde pessoas estejam fumando porque começo a tossir e tenho dor de cabeça na mesma hora. Não devo queimar nada e o que eu mais gosto é justamente de brincar com fogo! Ele me atrai e me distrai – embora há tempo não faça isso... Durante o acidente eu quis fugir do carro, pois fiquei com medo de ser queimada e

foi por isso que meu pé e perna se destruíram muito mais. Mas gosto muito de ter proximidade com o fogo.

Uma coisa que tem sido muito difícil pra mim é manter meus espaços limpos e em ordem. A desorganização é grande. Tem até barata. A papelada misturada, uma baderna! Não tenho tempo, não tiro férias há 15 anos, desde o acidente.

Terapêutica de Ifá - obras espirituais recomendadas

Respondemos a mensagem de Quitéria encaminhando a ela, então, as recomendações terapêuticas de Ifá, que já estavam conosco desde a consulta. Para que se tenha uma idéia da aparente simplicidade da terapêutica recomendada, apresento a seguir o rol de obras espirituais recomendadas, sem deter-me, entretanto, nas descrições pormenorizadas dos procedimentos, que Quitéria certamente recebeu, nem me proponho a arriscar análises e interpretações por duas razões: o presente contexto não comporta esse exercício e meu objetivo principal é o de estimular debates e reflexões.

Para Quitéria foram recomendadas oito obras espirituais: (1) Oferenda a Orunmilá-Ifá, divindade da sabedoria. A ser realizada durante nove dias, com oito inhames pequenos, pano de algodão branco e azeite de dendê; (2) Oferenda a Egun Elemi, Ancestrais de vínculo espiritual – Mestres cujas idéias orientam a vida de Quitéria. A ser realizada durante sete dias, com 21 bananas verdes, panos de algodão nas cores vermelha e branca; (3) Oferenda a Oxum, divindade das águas doces, da fertilidade e da prosperidade. A ser realizada num único dia, com abóbora, um prato de louça clara, cerveja, canela em pó e flores naturais (para produzir os efeitos esperados essa obra demanda respeito a uma interdição alimentar definitiva: não comer nunca, nenhum tipo de abóbora); (4) Orientação sobre um procedimento a ser adotado toda vez que sai de casa para resolver algum assunto

importante, utilizando pedaços de coco; (5) Ritual de Bori⁶ a ser realizado com urgência, para estabilizar a saúde física e mental; (6) Oferenda a Exu, Xangô e Ogum, para afastar Iku, a morte. É preparada com quiabo e temperos; (7) Recomendação de uso constante de um colar de Ifá trançado com corrente de metal nobre - prata ou ouro que, ao ser usado, dispensa o uso de qualquer outro colar ou pulseira e (8) Recomendação enfática de iniciação em Orixá, recomendação que reconhecemos, o Babalaô e eu, depende de disponibilidade pessoal da consulente para assumir compromisso religioso com um sistema de crenças que nem sequer conhece.

Resposta de Quitéria às recomendações terapêutica de Ifá

Na verdade é uma mão de obra medonha isso tudo. Estou assustada! É sempre assim ou é porque meu caso está complicado? Bem, estou tentando firmemente me inteirar das coisas todas, fazer direitinho o recomendado, apesar de não entender muito bem. Com essas palavras Quitéria introduziu a apresentação de uma série interminável de dúvidas de todo tipo e tamanho, mesclando dúvidas de caráter filosófico, teológico e ontológico com outras, comezinhas. Menciono algumas: qual seria a melhor ordem de realização das obras recomendadas? A abóbora pode ser da verde compridinha ou tem que ser do tipo moranga? Os itens das oferendas podem ser guardados na geladeira? Ifá tem poder para tornar um homem imortal? Ifá promove longevidade sem atenção à qualidade de vida? O que a gente faz com a abóbora depois dos sete dias de ritual? As obras espirituais, dado o seu caráter analógico e mágico, têm o poder de substituir atos humanos difíceis, como os de reivindicar direitos ou realizar movimentos para superar a solidão? As obras operam como soluções mágicas, que isentam a pessoa de assumir atitudes e tomar iniciativas? É indispensável vestir-se para dormir e jogar fora as roupas idênticas às da amiga? É preciso,

⁶ Bori é o ritual de oferendas ao Ori, essência vital que responde pelo destino humano, realizado em busca de equilíbrio, sorte e bem estar. Para a realização desse é indispensável a presença física, o que demanda, portanto, o contato pessoal com um sacerdote ou sacerdotisa de Orixá (babalaô, babalorixá ou ialorixá).

de fato, abrir mão - para sempre - de saborear abóboras e abobrinhas? Os rituais de iniciação mostram-se indispensáveis mesmo? Qual é, de fato, sua utilidade? Como operam tais obras, tão corriqueiras e simples, sobre aspectos tão complexos da existência humana? Por quê é recomendável dar continuidade à ação profissional de um antepassado? Enfim, suas dúvidas integram um continuum que vai desde a dúvida a respeito da existência de Deus até a preocupação relativa ao formato da abobrinha e ao quiabo da oferenda, se tem que ser cru ou cozido.

Considerações Gerais

Ao abordar o tema *Aconselhamento através do oráculo de Ifá: um enfoque etnopsicológico* no contexto de debates sobre *Aconselhamento Psicológico e Aconselhamento Espiritual*, muitos podem ser os recortes possíveis, dependendo se onde se queira fazer recair a ênfase. O relato de caso de consulta oracular de Ifá aqui apresentado pode suscitar muitas questões, das quais enuncio apenas algumas: eficácia do oráculo de Ifá, fatores que levam uma pessoa a buscar aconselhamento existencial junto ao oráculo, barreiras à comunicação próprias do encontro de quadros referenciais distintos, durante uma consulta oracular de Ifá e suas conseqüências, possibilidade de transformações existenciais através de auto-educação orientada pelo Oráculo. Insisto que não me propus o objetivo de explicar, nem de sugerir relações de causa e efeito entre as ocorrências aqui descritas. Neste contexto pretendo apenas descrever parte do que tenho presenciado para suscitar reflexões e debates⁷.

Muitas inquietações relativas à eficácia do oráculo de Ifá, ou seja, aos efeitos educacionais e terapêuticos do processo de aconselhamento existencial realizado através desse oráculo, vêm me acompanhando há mais de duas décadas, ou seja, desde que comecei a presenciar experiências com leituras oraculares realizadas por babalaôs na

⁷ Dados complementares podem ser encontrados em RIBEIRO, 2005.

Nigéria, no Brasil e em Cuba. Embora não tenha realizado uma pesquisa sistemática com métodos das Ciências Humanas, não posso duvidar do expressivo número de casos que acompanhei, cujo progresso é indiscutível: remissão de sintomas orgânicos; conquista de bem estar e de mais confiança em si e na Vida; conquistas sociais e econômicas, geralmente associadas a uma auto-imagem e auto-estima melhoradas e assim por diante. Nesses processos o oráculo de Ifá, bem como o *Corpus Literário de Ifá*, seu quadro de referência, proporcionaram meios para uma compreensão mais aguda de processos subjetivos e favoreceram, particularmente por seu poder metafórico e energético, as transformações almejadas por muitas das pessoas que recorreram a essa modalidade de aconselhamento. Nem sempre há progressos e conquistas, nem sempre há uma devida compreensão do que é exigido do consulente, nem sempre os conselhos são compreendidos, nem sempre as recomendações são observadas e atendidas.

Outra questão interessante diz respeito aos fatores que levam uma pessoa a buscar aconselhamento existencial junto ao oráculo: A crença numa ação do Destino? A busca de soluções rápidas e mágicas para os próprios problemas e dificuldades? Uma representação do humano que supõe relações entre destino e livre-arbítrio na busca do bem estar e da felicidade? Uma inquietação relativa às próprias responsabilidades e compromissos para consigo, para com as tarefas e para com os grupos aos quais pertence? Um modismo que favorece o *Maria vai com as outras*?

Outra questão muito importante, a meu ver, diz respeito aos elementos constitutivos dos ECROs que interagem durante a consulta oracular de Ifá. Recorrendo ao conceito pichoniano de ECRO – Esquema Conceitual, Referencial e Operativo, ou seja, o padrão de compreensão da realidade que determina atitudes e comportamentos, podemos perguntar: O que ocorre, por exemplo, quando um consulente brasileiro, com seu ECRO geralmente marcado pelo Cristianismo e por valores do Capitalismo – individualismo extremado e

consumismo – se encontra com um sacerdote de Ifá, cujo ECRO é tão distinto do seu? O Oráculo de Ifá é peça fundamental de um mosaico profunda e extensamente distinto do branco-ocidental. Os pressupostos de tempo, espaço e universo do mundo branco-ocidental e do mundo das tradições negro-africanas variam da água para o vinho. As noções de pessoa e de destino humano também são tão distintas... E então? Como são recebidos por ouvidos brasileiros os conselhos advindos de um porta-voz de outro sistema sócio-cultural? Por exemplo, no que diz respeito à dinâmica entre fatores determinados pelo Destino, imutáveis, e outros, passíveis de transformação. Distintos são os ECROs que interagem no encontro de um consulente “ingênuo” com o sacerdote de Ifá. Como são ouvidas e interpretadas as recomendações? Com que atitude se obedece ao conselho oracular? Que efeitos podem ser esperados de uma situação com essas peculiaridades?

Sem esgotar as possibilidades, ainda podemos questionar a respeito da possibilidade de promover expressivas transformações existenciais através de processos de auto-educação. Os iorubás referem-se a relações entre *Ori Inu* - Destino - e *Iwa* - Personalidade/Caráter, identificando que a dinâmica estabelecida entre ambos resulta do fato de entrarem em jogo, de um lado, qualidades do Ori, a divindade pessoal, e de outro lado, qualidades de caráter e personalidade. O que, em linguagem ocidental talvez possa adotar a formulação segundo a qual a qualidade de vida está na dependência de uma relação favorável entre o Eu Superior, ou Self, e instâncias “menores”, como a personalidade e o caráter.

No caso de Quitéria, ela apoiou-se inicialmente na convicção de que cada pessoa pode liderar o próprio caminho de vida e decidiu assumir novas atitudes e adotar novos comportamentos, mesmo que para isso tivesse que realizar ações cuja lógica e significado oculto ignora e reverenciar divindades ainda desconhecidas, mas para as quais abriria

caminho de inclusão em seu panteão pessoal, um “panteão mestiço”, como tantos outros “panteões pessoais” de países pluri-raciais e multiculturais como o nosso.

Sempre me lembro de outra consulente, mulher inteligente, com boa formação acadêmica, alto cargo executivo, que vivia sob ameaça constante de agressão por parte do ex-marido que, de bondoso, colaborador e compreensivo, tornara-se violento após a separação conjugal. Seqüestros-relâmpago dos filhos ainda menores de idade, pedradas no carro e nas vidraças da casa, boicote econômico, boatos difamatórios no espaço de trabalho, eram alguns dos ataques diários. Um inferno. Entre as obras espirituais recomendadas pelo Oráculo de Ifá havia uma de reverência e culto a Oxum, divindade das águas doces, da fertilidade e da prosperidade. Essa obra incluía a oferenda de uma abóbora bem bonita a Oxum e um gesto diário, ao longo de cinco dias, de reverência e oração, que consistia em ajoelhar-se diante da oferenda para “conversar com Oxum”, expondo as próprias mágoas e preocupações, como quem fala com um amigo. Todas as recomendações foram seguidas à risca. Lá pelo terceiro ou quarto dia a moça nos procurou para dizer, com toda a sinceridade, que estava disposta a seguir todas as recomendações oraculares, mas que devia revelar o fato de sentir-se profundamente idiota ao ajoelhar-se e conversar com uma abóbora! A história é engraçada e Ogunda Leni divertiu-se, como eu, muito, com essa interpretação equivocada: a oferenda estava sendo confundida com a Divindade e a moça não entendia que a abóbora, objeto de oferenda, servia de canal de comunicação entre ela e Oxum. Ogunda Leni disse *Mira! Parece que tenemos una Santa nueva en nuestro panteón: Santa Calabaza!* Tudo muito engraçado. Mas não deixa de ser curioso o fato de não ter sido necessário mais de um mês para a sua vida reconfigurar-se totalmente: o marido silenciou; as agressões desapareceram completamente e as principais queixas trazidas à presença do Conselheiro deixaram de existir. Coincidências?

Principal fonte de informações do Babalaô

Uma questão muito importante ainda não foi abordada. Podemos constatar que a leitura oracular realizada pelo Babalaô Ogunda Leni naquele sábado, descrevia, ao longo de um discurso de mais de duas horas, características pessoais e pormenores da vida de Quitéria, a partir de uma única informação disponível: o nome da consulente. Então, de onde Ogunda Leni retirou tantas informações fiéis a uma realidade por nós desconhecida? Será que Ogunda Leni é dotado de clarividência? De clariaudiência? Tem dons parapsicológicos? Certamente ele é dotado de uma sensibilidade empática aprimorada ao longo de anos de estudo, prática oracular e reflexões e procura associar recursos de intuição aos dados obtidos na principal fonte de informações sobre Quitéria e sua vida: os *itan* de Ifá Como? Convém discorrer sobre essa prática divinatória, tal como se dá em seu continente de origem e em países da diáspora africana, particularmente Cuba e Brasil. Para, em seguida, a título de exemplo, concluir com a narrativa de *Ose Ofun*, um dos *Omo Odu* que responderam no jogo feito para a Quitéria.

Ifá na África, em Cuba e no Brasil

Orunmilá, divindade iorubá da sabedoria, também chamado Ifá, detentor de todo o conhecimento, ocupa lugar privilegiado no panteão iorubá. Oráculo de homens e deuses, principal fonte do saber originário desse grupo étnico, utiliza como recurso de comunicação com os homens o sistema igualmente denominado Ifá, cuja grande complexidade coexiste com aparente simplicidade. Esse sistema fundamenta-se no *Corpus Literário de Ifá (Odu Corpus)*, transmitido pelos babalaôs, sacerdotes de Orunmilá, através da longa cadeia da oralidade.

O *Corpus Literário de Ifá* é composto de 16 *Odu* principais (*Oju Odu*) e 240 *Odu* menores (*Omo Odu* ou *Amulu Odu*) que, somados aos maiores, perfazem um total de 256 conjuntos de poemas. Os *Odu* principais são: *Eji Ogbe*, *Oyeku Meji*, *Iwori Meji*, *Odi Meji*,

*Irosun Meji, Owonrin Meji, Obara Meji, Okanran Meji, Ogunda Meji, Osa Meji, Ika Meji ,
Otuurupon Meji Otua Meji, Irete Meji, Ose Meji e Ofun Meji.*

Cada Odu é considerado uma divindade. Os *Amulu Odu* resultam da associação de características de seus "*Odu* genitores". Por exemplo, *Ogbeyeku* decorre da combinação de *Ogbe* com *Oyeku*; *Osefun* decorre da combinação de *Ose Meji* com *Ofun Meji*. Breves ou longos, pois variam de tamanho - de três ou quatro linhas a conjuntos de até seiscentas linhas -, os Odus compõem-se de narrativas de acontecimentos míticos e históricos, denominadas *itan*, de tamanho também variável.

A este magnífico *corpus* recorrem os sacerdotes de Ifá quando procurados por alguém em busca de orientação. E quanto ao jogo propriamente dito?

O jogo oracular de Ifá inclui-se entre os chamados jogos geomânticos, que possibilitam adivinhar através da observação da superfície da terra ou da disposição de objetos em relação aos pontos cardeais, bem como através do uso de dezesseis configurações de pontos, sementes, pedras ou quaisquer outros elementos, matematicamente inter-relacionados. Quando o adivinho lança sementes, pedras, conchas (ou outros objetos) sobre o chão obtém determinadas configurações. - *figuras geomânticas* – a partir da organização dos elementos em 16 figuras. Realizando uma sequência de procedimentos, o oráculo obtém determinado número de figuras geomânticas.

Há diversos recursos de consulta a Ifá e as configurações formadas durante a consulta oracular correspondem a metáforas ou parábolas do *Odu Corpus*, sincronicamente relacionadas à condição existencial do consulente, ou seja, narrativas que, por sincronicidade⁸, relacionam-se de modo significativo com as ocorrências da vida daquele que está consultando. Em outras palavras, estabelece-se uma relação analógica, uma

⁸ Segundo Jung (1987), sincronicidade é a coincidência significativa de acontecimentos no espaço e no tempo. Manifesta a peculiar interdependência de eventos objetivos entre si, bem como dos estados psíquicos das pessoas envolvidas nesses eventos, de tal modo que tudo o que ocorre em determinado momento acha-se relacionado entre si e tem inevitavelmente a qualidade peculiar daquele momento.

relação *como se* entre os *itans* e a trajetória biográfica do consulente. De tal modo que o sacerdote atenta para a narrativa e descreve a vida da pessoa que está buscando o conselho: olha para o espelho e descreve a pessoa cuja imagem ali se reflete. Na grande multiplicidade de *itan* encontramos situações arquetípicas, uma espécie de "modelos ancestrais" ou padrões de atitudes e condutas.

O conselho, fundamental no processo, emerge da análise da situação e da conduta do(s) herói(s) da narrativa. Entre os valores iorubás o conselho e o respeito pela sabedoria de quem aconselha ocupam lugar da maior relevância. O conselho integra todas as narrativas, sem exceção e tamanha é sua importância que três condições se mostram indispensáveis para o progresso: a busca de conselho, o discernimento para compreender sua linguagem muitas vezes cifrada e o respeito pela sabedoria que ele guarda em si.

Dos principais recursos de consulta a Ifá bastante conhecido é o *opele*, corrente divinatória montada com oito metades do fruto da árvore de mesmo nome, fruto esse que possui duas faces - uma côncava e outra convexa. A cada vez que a corrente é deitada sobre a superfície do tabuleiro, define-se uma configuração que remete a determinado *Odu*.

A descrição acima refere-se à prática oracular de Ifá na Nigéria, Togo e Benin. Durante o longo período da escravidão esses conhecimentos foram transportados para países da diáspora iorubá. Considerando que a consulta de Quitéria foi realizada por um babalaô cubano e acompanhada por mim, uma brasileira, convém descrever algumas peculiaridades dessa prática oracular em Cuba e no Brasil.

Conforme assinala Diaz (2004), ao ser transportado para Cuba esse sistema preservou sua complexidade, bem como a exigência de preparo dos babalaôs para o exercício de um sacerdócio dedicado, inteligente e restrito, sujeito a um código ético-moral inviolável e a uma vida de estudos intermináveis. A prática de Ifá em Cuba é hoje assunto de grande naturalidade para os habitantes da Ilha e pessoas pertencentes a distintos grupos

religiosos recorrem a esse oráculo em busca de orientação para o enfrentamento de crises e conflitos. Afirma Diaz que em todo o continente americano é Cuba que reúne o maior número de babalaôs e, se a presença de Ifá vem se tornando a cada dia mais expressiva em outros países, entre os quais Venezuela, México, Estados Unidos e Porto Rico, esse fenômeno tem sido em grande medida favorecido pelo fato de sacerdotes cubanos migrarem de seu território de origem para essas terras.

No Brasil o panorama é outro: embora também haja ocorrido entre nós fenômenos de transculturação e de sincretismo religioso análogos aos de Cuba, não foram constituídas famílias de babalaôs formados segundo o rigor imposto pela Religião Tradicional Iorubá. Sou de opinião que o fato de haver famílias de babalaôs em Cuba e não haver no Brasil constitui o principal fator das diferenças – que não são poucas nem pequenas – identificadas entre as práticas religiosas de matriz iorubá encontradas nesses dois países. Somente nos últimos quinze anos é que se observa um movimento expressivo de introdução aos conhecimentos do Sistema de Ifá-Orunmilá, que têm como principais atores babalaôs da Nigéria e babalaôs cubanos, cabendo ao Babalaô Fabunmi Sowunmi e à Iyanifá Obimonure Asabi Dyaolu os principais papéis.

Para finalizar, e a título de exemplo, apresento um *itan* de *Ose Ofun, Omo Odu* que, entre outros, respondeu no jogo feito para a Quitéria.

***Ose Ofun*⁹, um dos *Omo Odu* que responderam no jogo de Quitéria**

Orunmilá foi morar certa vez num lugar distinto do que nascera. Lá vivia bem e começou a engordar. Iku, a Morte, o viu engordando e desejou alimentar-se dele. Começou a traçar planos para agarrá-lo e comê-lo. Orunmilá, tomando conhecimento disso, foi consultar Ifá e, seguindo os conselhos recebidos, preparou uma comida com bastante quiabo, comida bem babosa, e a colocou espalhada no chão, diante da porta de

⁹ Observe que a mudança de cidade, os riscos de vida e a recomendação das obras (6) e (7) encontram suporte neste *itan*.

entrada de sua casa. Quando Iku chegou para apanhar Orunmilá, escorregou naquela baba e foi logo em seguida aprisionado por três Orixás – Exu, Xangô e Ogum. Essas três Divindades aprisionaram Iku utilizando para isso um colar de Ifá ao qual se enroscava uma corrente de metal nobre (prata ou ouro). Desse modo Orunmilá escapou de ser devorado por Iku. Quanto a Iku, sempre que vê alguém usando esse colar não o toca.

Referências Bibliográficas

- ABIMBOLA, W. - *Ifá. An exposition of Ifá Literary Corpus*. Ibadan, Oxford University, 1976.
- ABIMBOLA, W. - *Sixteen Great Poems of Ifá*. UNESCO, 1975.
- BASCOM, W. - *Ifa Divination. Communication between God and men in West Africa*. Bloomington and Indianapolis, Indiana University, 1969.
- BEYIOKU, A. F. - *Ifá, its worship and prayers*. Lagos, Salako, 1971.
- BEYIOKU, A. F. - *Ifá: Basic Principles of Ifá Science*. Lagos, Tika-Tore, 1940.
- DIAZ, R. B. C., RIBEIRO, R. I. "Ifá-Orunmilá em Cuba e no Brasil". In: PINTO, E. (org.) *Religiões, Tolerância e Igualdade no Espaço da Diversidade (Exclusão e inclusão social, étnica e de gênero)*. São Paulo: Fala Preta! Organização de Mulheres Negras, 2004.
- JUNG, G.C. Introdução. *I Ching - O Livro das Mutações* (Tradução de Richard Wilhelm). São Paulo, Pensamento, 1987.
- RIBEIRO, R. I. - *Alma africana no Brasil. Os iorubás*. São Paulo, Oduduwa, 1996.
- RIBEIRO, R. I. "Psicoterapia e Religiões Brasileiras de Matriz Africana". In AMATUZZI, M. (org.). *Psicologia e espiritualidade*. São Paulo, Paulus, 2005.
- SALAMI, S., King. "Matriz iorubá de práticas divinatórias nos países da diáspora africana". In: PINTO, E.(org.) *Religiões, Tolerância e Igualdade no Espaço da Diversidade (Exclusão e inclusão social, étnica e de gênero)*. São Paulo: Fala Preta! Organização de Mulheres Negras, 2004.
- SÀLÁMÌ, S., King – *Poemas de Ifá e normatização de condutas sociais dos iorubás da Nigéria*. Tese de Doutorado em Sociologia. São Paulo, FFLCH da USP, 1999.

